

Violência urbana

Segurança

Polícia

ANTONIO MOREIRA - 15/03/2010

Cariacica é 2º no País em violência

Pesquisa do governo federal aponta que o município capixaba só perde para Foz do Iguaçu, no Paraná, em mortes de jovens

A219971

Érica Vaz

A violência urbana é capaz de inverter até a lógica da natureza: a possibilidade de morrer é maior entre jovens e adolescentes com idades entre 12 e 18 anos do que idosos. E o município de Cariacica, na Grande Vitória, é o segundo onde mais morrem jovens e adolescentes.

É o que aponta a pesquisa Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, que mede o impacto da violência letal entre os jovens. Os dados foram apresentados ontem, mas foram colhidos em 2007.

No ranking das 20 cidades mais perigosas para jovens aparecem outros três municípios do Espírito Santo: Vila Velha, que está em 7º lugar, Serra em 9º colocado e Vitória, que está em 14º no País.

Segundo o relatório, os dados são proporcionais e calculados com base em grupos de mil habitantes nessa faixa etária. Em Cariacica, de cada mil jovens, uma média de 8,2 são mortos. Cariacica só perde para Foz do Iguaçu (PR).

Os homicídios representam 45% das causas de morte de brasileiros dessa faixa etária. A maioria dos assassinatos – seis, em cada sete – é cometida com arma de fogo.

Esses dados revelam que de mil meninos de 12 anos, oito deles não

chegarão aos 19 anos porque serão assassinados.

“Se nada for feito para mudar essa realidade, cerca de 33 mil jovens vão perder a vida de forma violenta em todo País até 2013”, diz o texto da pesquisa do governo federal. Da previsão de mortes, 376 serão em Cariacica.

PERFIL

A pesquisa aponta que meninos são ainda mais vítimas. A probabilidade de ser assassinado é 12 vezes superior para os adolescentes de sexo masculino, em comparação com o sexo feminino, e quase quatro vezes maior para negros do que brancos. O estudo avaliou 266 municípios com mais de 100 mil habitantes.

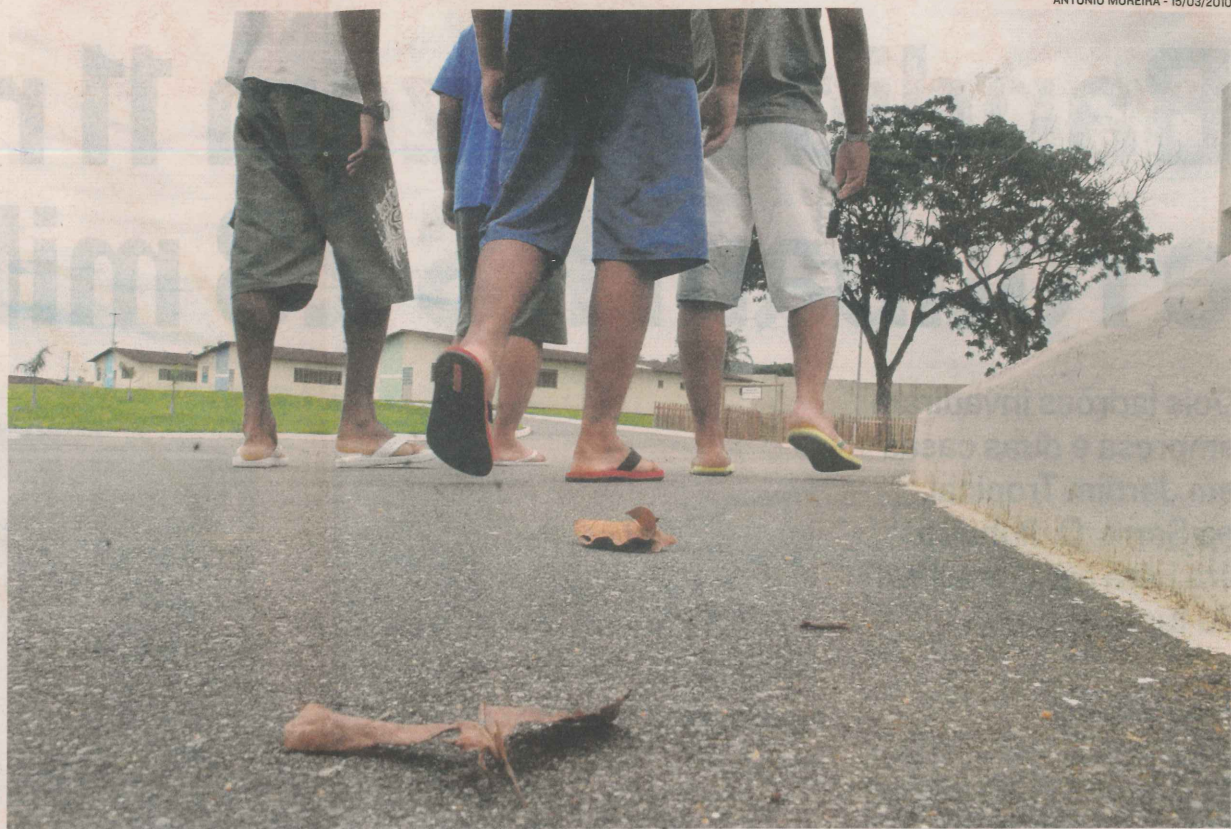
Apesar dos dados da pesquisa serem de 2007, os quatro municípios capixabas que aparecem no ranking nacional continuaram em destaque nos anos seguintes. Só em 2009, 1.200 pessoas foram assassinadas nestas cidades.

RANKING

MUNICÍPIO	ÍNDICE*
1º Foz do Iguaçu (PR)	11,8
2º Cariacica (ES)	8,2
3º Olinda (PE)	8,0
4º Recife (PE)	7,3
5º Macéio (AL)	7,1
6º Itaboraí (RJ)	6,4
7º Vila Velha (ES)	6,3
8º São Gonçalo (RJ)	6,2
9º Serra (ES)	6,0
10º Duque de Caxias (RJ)	5,9
11º Paulista (PE)	5,8
12º Arapiraca (PE)	5,7
13º Ribeirão das Neves (MG)	5,6
14º Vitória (ES)	5,6

* Índice por grupo de mil habitantes

FONTE: SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS



MENORES no Centro de Reabilitação em Tucum: maioria detida por envolvimento com o tráfico de drogas

Pesquisa não é realidade, diz Sesp

A pesquisa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, não retrata a realidade atual do Estado, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp).

Por meio de nota, o secretário André Garcia informou que os dados estão desatualizados, e que já houve redução de 10% no número de assassinatos somente de 2010 em relação a 2009.

“A pesquisa utiliza dados de 2007 e demonstra que a mortalidade de jovens é um fenômeno que acomete o Brasil inteiro em função do desenvolvimento econômico e crescimento das cidades de médio porte”, diz a nota.

A Sesp alega que somente nos próximos anos será possível verificar a redução no índice, já que houve queda na criminalidade de 2007 até este ano.

Na tarde de ontem, durante o evento de prestação de contas da Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), em Vitória, o governador Paulo Hartung disse que o governo investiu em prevenção para mudar

essa realidade, principalmente através da educação.

“Precisamos oferecer oportunidades para esses meninos. Por isso, investimos em criação de mais escolas técnicas, reformamos o ensi-



“A ressocialização não vai funcionar sem a participação da família, educação, lazer e saúde de qualidade”

Silvana Galina, diretora do Iases

no fundamental e médio, pagamos mais de 5 mil bolsas para alunos cursarem faculdade ao longo desses anos”, ressaltou Hartung.

A diretora do Iases, Silvana Galina, ressaltou que é preciso criar uma “rede de proteção” para os jovens a fim de tirar os jovens do contato com o tráfico de drogas.

“O tráfico oferece uma falsa oportunidade para eles, uma resposta mágica para os seus conflitos. Por isso, acabam sendo seduzidos e cometendo infrações. E a ressocialização não vai funcionar sem a participação da família, oportunidades de educação, lazer e saúde de qualidade”.

Silvana também ressaltou os avanços do Iases, que passou a oferecer novas alternativas para esses adolescentes, com a criação de novas unidades de internação provisória e projetos que garantem estudo e cursos de qualificação para adolescentes.

Somente em 2009 foram detidos 3.353 menores infratores. Em 43% dos casos, eles foram detidos por crimes relacionados ao tráfico de drogas.